

A INFLUÊNCIA DA CANÇÃO CASTRENSE NA FORMAÇÃO DO *ETHOS* MILITAR DO CADETE DE AERONÁUTICA¹

THE INFLUENCE OF MILITARY SONG IN THE FORMATION OF THE MILITARY ETHOS OF THE AIR FORCE CADET

Ana Luiza De Almeida Mariano²

Mônia Kurrle Feller Albrecht³

Rebeca Aparecida Mega⁴

RESUMO

Este artigo tem por objetivo investigar o papel que a canção castrense desempenha na formação do *ethos* militar do Cadete de Aeronáutica. Para isso, realizou-se uma pesquisa descritiva de cunho bibliográfico. Foram analisadas as canções que compõem o *Manual do Cadete da Aeronáutica*, posto que elas são cantadas diariamente na rotina acadêmica dos futuros Oficiais da Força Aérea Brasileira (FAB). Percebe-se, nas letras do corpus, a constante referência ao valor “Patriotismo” e constata-se que o gênero musical em tela é um aspecto relevante para o contexto referenciado no presente trabalho. Compreendendo que a canção, enquanto objeto de análise, pode influenciar a construção de uma ética consoante aos valores defendidos pelo meio castrense, o estudo busca fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias e práticas que otimizem o seu uso como recurso pedagógico da formação militar do Cadete.

Palavras-chave: Canções militares; *ethos* militar; patriotismo; FAB.

¹ Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Intendentes (CFOInt) da Academia da Força Aérea (AFA).

² Cadete Intendente do 4º Esquadrão (Turma Árion, 2024).

³ 2ª Ten QOCon Magistério Língua Portuguesa Superior. Adjunta da Seção de Doutrina da Subdivisão de Instrução de Infantaria (SDIF) da Divisão de Ensino (DE) da AFA. Mestra em Letras e Artes pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Especialista em Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especialista em Pedagogia do Piano pelo Conservatório Brasileiro de Música (CBM-RJ). Licenciada em Português – Literatura Portuguesa pela UFRGS. Bacharela em Piano pela UFRGS. E-mail: fellermkfa@fab.mil.br.

⁴ 2ª Ten QOCon Magistério Língua Portuguesa Superior. Adjunta e Coordenadora eventual da Coordenadoria de Trabalhos de Conclusão de Curso (CTCC), subordinada à Subdivisão de Pesquisa e Produção Científica (SPPC) da DE da AFA. Graduada em Letras – Português/Espanhol pelo Departamento de Letras (DL) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Especialista em Educação e Tecnologias pelo Departamento de Comunicação (DAC) da UFSCar. Mestra em Estudos de Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura (PPGLit) da UFSCar. Doutoranda em Estudos de Literatura pelo PPGLit/UFSCar e licencianda em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp). E-mail: rebecamegaram@fab.mil.br.

ABSTRACT

This article aims to investigate the role played by military songs in shaping the military *ethos* of Air Force Cadets. To achieve this, a descriptive bibliographic research was conducted. The songs included in the *Air Force Cadet Manual* were analyzed, as they are sung daily in the academic routine of future Brazilian Air Force officers. The lyrics of the corpus consistently emphasize the value of “Patriotism”, highlighting the relevance of this musical genre within the context explored in this study. Understanding that songs, as the subject of this research, can influence the development of an ethical framework aligned with the values upheld in military environments, provides insights for optimizing their use as pedagogical resources in the military training of Cadets.

Keywords: Military songs; military *ethos*; patriotism; Brazilian Air Force.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, a música desempenha um papel fundamental no contexto militar. Nos grandes combates das antigas civilizações, a presença dela era constante. Isso mostra-se emblemático quando considera-se a Batalha de Megido, um confronto do século XV a.C. entre o Exército Egípcio e uma coalizão sírio-cananeia. Conforme destaca Cláudio Passos Calaza (2023), ela foi “a primeira batalha a ser registrada pela história, baseada em fontes arqueológicas autênticas e detalhadas”. Tais fontes, analisadas nesta pesquisa, descrevem o uso de trombetas e tambores que, juntamente com a ostentação de estandartes e o posicionamento do Exército Egípcio em alas, abalou a moral do inimigo e fortaleceu o ânimo dos egípcios.

A partir do exposto, é possível inferir a existência de uma duradoura relação entre música e militarismo, relação essa que imperou em diferentes regiões e épocas. Sobre tal perspectiva, volta-se o olhar para a Academia da Força Aérea (AFA), no intuito de observar de que maneira isso se faz presente, atualmente, na formação de seus futuros Oficiais.

A AFA é uma instituição de Ensino Superior da Força Aérea Brasileira, que forma três quadros de Oficiais: Aviação, Intendência e Infantaria da Aeronáutica (AFA, 2023). Essa instituição militar propõe que, além do ensino técnico, o militar aprenda valores, atitudes e comportamentos apropriados à vida militar. Por meio de uma socialização e uma interação cotidiana, o Cadete aprende como desenvolver seu comportamento, seu jeito de ser, ou seja, seu *ethos* militar (Castro, 2021).

Dentre as muitas formas em que a música está presente no ambiente de formação militar da Academia, o gênero canção sobressai-se, ecoando constantemente pela caserna. Percebe-se isso por meio da rotina dos Cadetes. Logo pela manhã, depois do horário de alvorada, os Cadetes entram em forma no Corpo de Cadetes⁵ e, após retirarem as faltas, seguem entoando canções até a Divisão de Ensino (DE), local onde têm aulas até o horário de almoço. Antes de irem ao refeitório, deslocam-se novamente cantando até a Parada Diária no pátio do Corpo, momento em que há a passagem de serviço e o hasteamento da bandeira nacional. Nessa conjuntura do dia, a presença da música se mostra marcante – desde os toques de corneta até os hinos entoados pelos Cadetes. Próximo ao final da tarde, demovem-se para participar do Treinamento Físico Militar (TFM), sempre com canções.

Os valores morais, intimamente relacionados ao princípio da ética militar e vinculados às instituições militares, em particular à Força Aérea Brasileira (FAB), são de extrema importância para a formação do Cadete. Em razão disso desenvolveu-se o PFV (Programa de Formação e Fortalecimento de Valores), que, conforme o Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 901-1/2022, visa desenvolver moral e eticamente os Cadetes (Brasil, 2022).

O valor patriotismo é um dos cinco valores que regem a Força Aérea Brasileira (Brasil, 2018, p.21). De acordo com a Diretriz do Comando da Aeronáutica (DCA) 11-4 (Brasil, 2018, p. 21), ele está entre os cinco que traduzem a personalidade da Força, sendo os outros valores: a disciplina, a integridade, o comprometimento e o profissionalismo. Segundo o Manual do Comando da Aeronáutica 901-1/2022, patriotismo é o amor do indivíduo pelo país em que nasce. Ainda de acordo com esse Manual, define-se o termo pátria como a terra natal adotiva de um ser humano, que se sente ligado a ela por vínculos afetivos, culturais, valores e história. A partir da análise das letras dos hinos e das canções militares entoadas pelos Cadetes da AFA, verificou-se que tais aspectos os quais remontam ao valor Patriotismo são constantemente por elas retratados.

Isso posto, depara-se com a seguinte questão-problema: qual o papel da canção castrense na formação do *ethos* militar do Cadete de Aeronáutica? A música está presente na rotina do Cadete da FAB mediante diferentes configurações, desde toques de corneta, dobrados executados pela Banda da AFA, até, em específico, as canções e os hinos militares entoados em variados momentos. No entanto, existem poucos Trabalhos de Conclusão de Curso apresentados na AFA sobre o assunto.⁶

⁵ Local onde os Cadetes ficam alojados. É composto, também, pela Sala do Cadete de Dia, onde um militar do 4º Esquadrão permanece de serviço para organizar a rotina dos demais Esquadrões.

⁶ São os títulos: *A influência da música na autoestima do Cadete da aeronáutica* (Paixão, 2015), *A influência da música no aprimoramento do desempenho esportivo do Cadete da AFA* (Mariano, 2014), *A música como instrumento de estudo para o Cadete da Aeronáutica* (Oliveira, 2016), *A influência da música na aprendizagem da língua inglesa para os*

Portanto, justifica-se essa pesquisa devido à escassez de estudos na área e à relevância do tema, visto que se colocam em pauta assuntos que permeiam de modo significativo o contexto de aprendizagem da Academia.

Reconhece-se a música como forma de expressão, identidade e coesão entre os membros da caserna. À vista disso, a presente pesquisa tem como objetivo investigar o papel que a canção castrense desempenha na formação do *ethos* militar do Cadete de Aeronáutica. Para tal fim, apresentam-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Apresentar uma revisão da bibliografia referente ao conceito *Ethos* Militar;
- b) contextualizar o uso da canção no contexto militar; e
- c) identificar e elencar canções no âmbito do Patriotismo.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Quando menciona-se o emprego da música em contextos de batalha, muitas pessoas lembram de um memorável evento narrado na Bíblia, no capítulo 6 de Josué, em que o personagem histórico homônimo ao livro mencionado luta contra o povo Cananeu. Nesse episódio as muralhas de Jericó, uma das cidades cananeias, cedem ao som das trompas. Outros confrontos, ao longo da história, também tiveram na música uma aliada no campo de combate. Desde tempos imemoriais, as tropas militares percorriam grandes distâncias a pé, por meio de marchas que deram origem à cadência. A cadência era marcada por instrumentos como bumbos, tambores e outros. Atualmente, esses elementos são tão relevantes que justificam a expressão “a tropa marcha ao som da marcha”. Dessa maneira, é a música que dita como os militares irão marchar (Rocha, 2011).

Vinícius M. D. Carvalho (2007) observa que a música estava ligada às ações militares para animar os combatentes e aterrorizar os inimigos. Em consonância com isso, ele menciona a Batalha de Oudenarde, confronto entre Aliados e França em 1708. Nela, os aliados executaram o toque de retirada da nação inimiga. Ludibriadas pelo comando ouvido, parte das tropas rivais abandonaram o embate. A Batalha de Pirajá também ilustra esse aspecto. Ela foi um embate entre o Exército Pacificador e as forças portuguesas, ocorrida na Bahia durante a Guerra da Independência do Brasil, em 8 de novembro de 1822. De acordo com Tobias Monteiro (2018 *apud* Montedo, 2021), após

Cadetes da Aeronáutica (Resende, 2018), *Música e psicomotricidade: uma possibilidade para a instrução aérea na AFA* (Medeiros, 2012).

receber a ordem de tocar o toque de retirada, o corneteiro Luís Lopes, por conta própria, executou o hino “Cavalaria, avançar e degolar”. Os portugueses, tomados pelo medo diante de tal movimento, entraram em pânico e recuaram, o que deu vantagem às tropas brasileiras, que venceram a batalha. Sobre o assunto, cita-se, ainda, a Batalha de Front Royal, que aconteceu no ano de 1864, na Virgínia, onde foram utilizadas 250 cornetas para executar o mesmo toque. Na época, o coronel do exército James Harrison Wilson (1837-1925) deu ordem para que todos tocassem juntos. O grande volume do som gerado criou confusão nas linhas inimigas e o exército americano pôde avançar em segurança rumo à vitória naquela batalha (Villanueva, 2019).

Mercedes de Moura Reis (1952) evidencia a presença de canções nos batalhões de Voluntários da Pátria, durante a Guerra do Paraguai (1864 - 1870). Segundo o autor, cada militar tinha a sua canção e o seu hino de guerra. Dessa forma, pode-se inferir que elas desempenhavam um papel emocional e psicológico significativo, promovendo a união e a identificação entre os combatentes. É importante mencionar, também, Sun Tzu (500 a.C.), que, em seu livro “A arte da guerra”, salienta a importância dos instrumentos musicais para manter os homens unificados por meio do som. A partir daí esses instrumentos e seus ritmos foram integrando-se com as letras e tornaram-se o que hoje se conhece por canções militares.

Os gregos acreditavam que a música contribuiria para a alteração do *ethos* dos indivíduos, influenciando o comportamento dos combatentes nas batalhas (Carvalho, 2007). Aristóteles, na Retórica, defende o *ethos* como a maneira de ser em hábitos costumeiros (Guimarães, 2001, *apud* Aristóteles, s.d.). Sendo assim, na Grécia Antiga, considerava-se que as músicas utilizadas durante as guerras eram capazes de expressar emoções específicas na tropa e exerciam uma influência particular no caráter (Monro, 2012, p. 20). Através da imitação das paixões e da atribuição de qualidades morais à música, Aristóteles, um grande filósofo grego, supunha que ela poderia desempenhar um papel significativo na formação do caráter, trazendo à tona os valores e comportamentos das pessoas. Pitágoras, que foi um filósofo, matemático, astrônomo e músico grego pré-socrático, também a via como um microcosmo, onde ela era afetada e afetava o universo (Grout; Palisca, 1988, p. 20).

Apresentou-se, até aqui, uma breve contextualização da utilização da música no meio militar, ao longo da história, evidenciada pelo seu emprego, por alguns povos, em treinamentos e guerras terrestres. Optou-se por citar exemplos esparsos, sem delimitação de um período em específico, apenas para fins de ilustração, haja vista não ser isso o foco deste artigo.

A Força Aérea mantém um importante legado ao valorizar a música no contexto militar. Ao longo de sua trajetória, destacam-se algumas medidas que apontam para um olhar atento sobre o tema. Em 1981, conforme registra Bruna Melo Dos Santos (2017), foi criado um órgão administrativo para música, a Seção de Música na Diretoria de Administração de Pessoal (DIRAP), com o objetivo de assessorar o Departamento de Ensino da Aeronáutica (DEPENS) e o Comando Geral do Pessoal (COMGEP). Mediante o Decreto nº 92.858 de 27 de junho de 1986, mais um importante passo foi dado nesse contexto, com a fundação do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER). O INCAER tem como missão desenvolver, pesquisar, divulgar, preservar, controlar e incentivar atividades relacionadas à memória e à cultura da aeronáutica brasileira (INCAER, 2024). No final da década de 80, por meio da Portaria nº 147/GM3 de 1988, entrou em cena uma seção no Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica (CENDOC), destinada a normatizar e padronizar partituras musicais e à aprovação de composições militares. Trata-se do CJCMAER, a Comissão Julgadora de Composições Musicais Militares (Dos Santos, 2017).

A Seção de Música da DIRAP foi transferida para o CENDOC em 1991 (Of. nº47/CMDO/R-704, de 25 de Outubro de 1991), passando, logo após isso, a ser nomeada Seção de Musicologia. O Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica - SIS CULT (Portaria nº 119/GC3, de 26 de fevereiro de 2010) surgiu, em seguida, com a missão de realizar a gestão das atividades culturais da Força Aérea. Nesse contexto, as ações relacionadas à música também foram incorporadas pelo INCAER, Órgão Central, deixando de estar subordinadas ao CENDOC (Dos Santos, 2017).

Foi criado em 21 de maio de 1979 pelo Decreto nº 83.481 o Quadro de Oficiais Músicos (QOMU), sendo mais tarde reestruturado através do Decreto nº 85.429, por meio do qual passou a constituir o Quadro de Oficiais Especialistas da Aeronáutica (QOEA). Posteriormente, em 1993, a especialidade de música foi incluída no Curso de Formação de Sargentos (CFS) e depois passou a fazer parte do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento (EAGS) na Escola de Especialistas da Aeronáutica (Dos Santos, 2017).

Conforme relata Santos (2017), a primeira apresentação da Banda de Música da Força Aérea Brasileira ocorreu em 13 de novembro de 1935, no local onde hoje está situado o Aeroporto Santos-Dumont, no Rio de Janeiro, durante a Feira Internacional de Amostras, sendo uma celebração anual da modernidade em uma combinação de espaço de negócios, exibição de produtos, festejos e diversões. A Banda foi criada na Escola de Aviação Militar e tinha por maestro o 2º Ten João Nascimento. Esse músico, posteriormente, tornou-se o Patrono dos Músicos da Aeronáutica.

Segundo a Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 906-1, as Bandas são guardiãs das mais antigas tradições marciais e marcam a cultura brasileira, o que remete aos valores e tradições que a Força Aérea espera de seus Cadetes (Brasil, 2022).

De acordo com Santos (2017, p. 21), a Escola de Aeronáutica foi transferida para Pirassununga e, com ela transferiu-se, também, uma Banda Marcial. Segundo a Portaria nº 810/GM3, em meados de 1960, foi criada uma Banda de Música e em 1972 cerca de 51 músicos vieram para a referida cidade, totalizando 81 músicos. A música esteve presente, assim, desde os primórdios da Academia, sedimentando-se de maneira pujante nesse ambiente de formação militar. Por isso a necessidade de se rememorar essa história e de realizarem-se pesquisas que reflitam sobre o tema em suas diversas facetas.

Tendo, portanto, a sua presença respaldada na Força Aérea Brasileira, a música se configura como uma prática consolidada também na Academia. Conforme pontuado na Introdução do presente artigo, ela está inserida na rotina do Cadete de diversas maneiras. Nesse cenário, direciona-se o olhar para algo bastante específico: a canção, foco desta pesquisa. Esse termo pode ser compreendido sob muitas perspectivas. Chega a fazer alusão, inclusive, a composições ocidentais apenas tocadas, tais como as famosas "Canções sem Palavras", do compositor Mendelssohn (1809 - 1847). Dentre alguns conceitos possíveis, optou-se pela exposição concisa e objetiva proposta por Luiz Tatit, autor de muitos livros sobre o assunto, que é músico, linguista e professor do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Segundo Tatit (1995, p. 9), o cancionista é um malabarista. A ele cabe a missão de equilibrar letra e melodia. À vista disso, tais elementos são essenciais para constituir o gênero em tela, sendo que, da maestria com que são amalgamados, tem-se a riqueza dessa arte.

Uma das atribuições da Comissão Julgadora de Composições Musicais Militares (CJCOMAER), aludida anteriormente, parece coadunar com o que foi supracitado. Segundo a Portaria nº 147/GM3 de 25 de fevereiro de 1988, esta Comissão deveria efetuar o “julgamento dos processos que lhe eram encaminhados, apreciando, entre outros detalhes técnicos, a marcialidade das músicas, a expressão das letras e a coordenação existente entre ambas” (Dos Santos, 2017).

Napolitano (2005 *apud* Souza, 2014) corrobora o conceito supracitado, ao mesmo tempo em que destaca outros elementos necessários à análise do gênero canção, tais como a criação, produção, circulação e recepção/apropriação. Ele ressalta que é da união dos referidos tópicos que o diálogo-decodificação-recepção dos ouvintes se estabelece. Monclar Valverde também compartilha uma perspectiva semelhante, à medida em que menciona a ideia de uma simbiose entre voz, gesto,

melodia, acompanhamento e palavras. Acerca do exposto, contextualiza-se, ainda, o que se compreende por "melodia", a saber, uma sucessão de notas com durações determinadas (estrutura ritmada) que evocam um sentido musical (Dourado, 2008, p. 200 *apud* Souza, p.138).

Durante a pesquisa realizada para este trabalho, no contexto militar, não foi encontrado o verbete “canção” no Glossário das Forças Armadas do Ministério da Defesa, nem em outros documentos revisados, exceto na Instrução do Comando da Aeronáutica 906-1. Observa-se que, em busca de referências dessa natureza, chegou-se a contactar um encarregado da Seção de Musicologia, do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER). Sobre o assunto, ele afirmou ter ciência apenas da referida ICA. Sobre a sua origem, esse documento provém da publicação da ICA 19-61, em 1996, pelo então Ministério da Aeronáutica (IMA). Posteriormente, em 2001, em virtude da mudança do Ministério da Aeronáutica para o Comando da Aeronáutica, tornou-se a ICA 49-1. Assumiu a sua versão atual, já referenciada, no ano de 2010, englobando as legislações da atividade de música na FAB. Versa sobre aprovações de composições musicais militares, relatórios semestrais, manejo de instrumentos musicais, comandos por gestos e definições de conceitos fundamentais à compreensão do assunto.

Um aspecto importante para se elucidar é se existe distinção entre os termos hino e canção visto que, na AFA, tais termos são utilizados de forma similar em certas situações. Em análise à ICA 906-1, percebe-se que os conceitos de hino e canção diferenciam-se na representatividade, no uso e na temática. Conforme o referido documento, hino é “composição musical cujo poema exalta o valor de algo ou alguém”. Já o termo canção é descrito como sendo uma “composição musical com característica marcial, cuja letra evoca tradições e feitos, bem como aspectos relevantes da missão atribuída a determinada organização militar” (Brasil, 2022).

A partir das definições apresentadas, conclui-se que o hino é mais associado a uma identidade coletiva enquanto a canção tem o seu uso mais livre (Brasil, 2022). No entanto, percebe-se que alguns títulos de canções militares parecem não convergir para tal distinção, considerando que há “Hino dos Aviadores” ao mesmo tempo em que se tem “Canção da Intendência da Aeronáutica” e “Canção da Infantaria da Aeronáutica”. Isso acentua-se se for possível que se considere o quadro dos Oficiais como sendo representativo de uma coletividade.

Em consulta pessoal a um Sargento Músico da Banda de Música (BMU) da AFA, o militar afirmou compreender os termos ‘hino’ e ‘canção’ como sinônimos. Eles parecem ser utilizados de maneira intercambiável no meio castrense. Pesquisou-se, também, por trabalhos acadêmicos que pudessem indicar alguma distinção sobre o tema em tela. Na base de dados *Google Scholar*, a busca

a partir do verbete "diferença entre hino e canção", realizada em 11 de março de 2024, resultou em 17.500 *links*. Dos primeiros 100 links verificados, nenhum abordava o tópico mencionado. Considera-se que a ausência de trabalhos acadêmicos sobre o presente tópico pode ser um indício relevante na discussão proposta.

Devido à ausência de pesquisas acadêmicas encontradas que estabeleçam uma diferenciação entre *canção* e *hino*, e levando-se em conta que um integrante da Banda de Música da AFA afirmou compreender os dois gêneros como sinônimos e indicou a inexistência de documentos oficiais da AFA que discutam tal questão (exceto a ICA 906-1, que apresenta conceitos que contemplam parcialmente a dúvida levantada). Considerando-se, ainda, a existência do “Hino dos Aviadores” ao passo que tem-se a “Canção da Intendência da Aeronáutica” e a “Canção da Infantaria da Aeronáutica”, conclui-se que os dois termos analisados não apresentam distinção significativa se considerado o contexto de formação dos Cadetes de Aeronáutica. Destarte, optou-se por empregar, neste artigo, o termo *canção*, devendo o leitor considerar que tal vocábulo pode ser intercambiável com o conceito de *hino*.

Retoma-se a definição de canção contida na ICA 906-1 com o propósito de analisá-la a partir dos tópicos de criação, produção, circulação e recepção/apropriação (Napolitano 2005 *apud* Souza) mencionados anteriormente. Por meio deles, percebe-se que o verbete canção, nesse contexto, não é tratado em sentido *lato sensu*, mas enfoca a canção militar/castrense. Vê-se que menciona particularidades próprias ao militarismo, tais como a marcialidade. Tendo o referido texto um viés normativo, volta-se a um público específico, segundo uma realidade específica: por isso a preocupação em tratar de um tipo característico de canção.

Após uma contextualização inicial e a delimitação do conceito canção, urge abordar um terceiro aspecto no intuito de que uma resposta ao problema de pesquisa possa ser delineada. Trata-se do momento em que o futuro Oficial da Aeronáutica inicia a formação. Assim que principia a sua jornada na AFA, o então Estagiário tem seus primeiros contatos com música. Uma das instruções previstas no Quadro de Trabalho Semanal (QTS) do Estágio de Adaptação Militar (EAMI), conforme os Anexos A e B, é a instrução de Hinos e Canções. Nessas aulas, eles aprendem a entoar as canções. Observa-se que, sobre os critérios de seleção das canções estudadas, não se encontrou registro documental. Por meio da instrução citada, faz-se cumprir, assim, a competência de identificar as características distintivas do profissional militar prevista no Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 36-9/2023 que discorre sobre o Perfil Profissional dos Oficiais da

Aeronáutica (PPOA). O PPOA rege que o militar oriundo da AFA deve conhecer os símbolos, hinos, insígnias e uniformes das Forças Armadas.

No que tange aos valores militares, a Força Aérea Brasileira apresenta um Programa de Formação de Valores, previsto no Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 909-1/2022. Esse programa visa trazer o conhecimento e consolidar os valores organizacionais fundamentais. Segundo esse mesmo documento, valor é conhecer uma regra e associá-la a um sentimento. Conhecer a regra é apenas parte do necessário, sentir-se mal ao violá-la é a outra parte que caracteriza algo como um valor para um indivíduo (La Taille, 2006). A Diretriz de Comando da Aeronáutica (DCA) 11-45/2018 destaca que os valores atuam como princípios que assumem a essência da organização. De acordo com essa Diretriz, tais princípios contribuem para a união das pessoas em torno de pensamentos comuns e as conduzem perante as transformações cotidianas.

Ainda segundo a MCA 909-1/2022, levando-se em conta alguns critérios, há valores que podem ser tipicamente militares. A partir dessa premissa, o documento classifica oito valores organizacionais, os quais são abordados no PFV juntamente com seus valores complementares. O Quadro a seguir explicita cada um deles.

Quadro 1 Valores do PFV aliados às manifestações

PROFISSIONALISMO	<ul style="list-style-type: none"> • AMOR À PROFISSÃO • APRIMORAMENTO TÉCNICO-PROFISSIONAL • INOVAÇÃO/VITALIDADE/PREPARO FÍSICO
INTEGRIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • HONRA • LEALDADE • JUSTIÇA • CONDUTA MORAL • HONESTIDADE
ESPÍRITO DE CORPO	<ul style="list-style-type: none"> • EMPATIA • CORDIALIDADE • RESPEITO

COMPROMETIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • FÉ NA MISSÃO • MOTIVAÇÃO • RESPONSABILIDADE • DEDICAÇÃO
DISCIPLINA	<ul style="list-style-type: none"> • AUTODISCIPLINA • OBEDIÊNCIA • HIERARQUIA
PATRIOTISMO	<ul style="list-style-type: none"> • DEVOÇÃO À PÁTRIA • CIVISMO/CIDADANIA
EQUILÍBRIO EMOCIONAL	<ul style="list-style-type: none"> • AUTOCONTROLE • ADAPTABILIDADE • RESILIÊNCIA • AUTOCRÍTICA
CORAGEM	<ul style="list-style-type: none"> • BRAVURA • TENACIDADE • CORAGEM MORAL

Fonte: adaptado do MCA 901-1 (Brasil, 2022, p. 18).

Dentre os valores, a disciplina, o patriotismo, a integridade, o comprometimento e o profissionalismo são os que regem a Força Aérea Brasileira. Segundo a DCA 11-45/2018, eles traduzem a personalidade da Força. Os valores complementares nesta pesquisa serão mencionados apenas no intuito de contextualizar o PFV, não serão conceituados.

Os valores apresentados estabelecem os fundamentos necessários para entender as atitudes a serem tomadas e a motivação para exercê-las no âmbito organizacional (Robbins, 2005, p. 54). As letras das músicas estudadas na já mencionada instrução de Hinos e Canções fazem menção a tais valores. Desse modo, ao cantar, o futuro Oficial da Força Aérea é constantemente lembrado do que sustenta a sua atuação, tendo, nisso, o reforço de um senso de propósito, fortalecendo sua conexão com a instrução militar. Cumpre-se, nessa arte, assim, um papel vital de transmitir e perpetuar crenças que servem como base para toda a vida na caserna.

Dentre os valores presentes nas letras das canções supracitadas, observa-se a proeminência do valor do Patriotismo. Conforme a DCA Q11-45, ele é assim definido:

O sentimento de orgulho, amor e devoção incondicional à sua terra, aos seus símbolos, às suas instituições e ao seu povo. É a razão do amor dos que querem servir ao seu País e ser solidários com a Nação, traduzido pelo compromisso permanente de fidelidade e devoção à Pátria, em quaisquer circunstâncias (BRASIL, 2018a, p. 22)

Neste ensejo, considera-se relevante a análise dos versos que remetem ao campo semântico⁷ do valor mencionado acima, o que será pormenorizado posteriormente no presente artigo. Acredita-se que, a partir disso, poderá ser investigada com maior consistência a influência que a música exerce na formação do *ethos* militar do Cadete de Aeronáutica, cumprindo-se, assim, o objetivo desta pesquisa.

O conceito de *ethos* pode ser entendido a partir de uma perspectiva sociológica considerando hábitos, valores, ética e coesão que se materializam na prática individual e relacional cotidiana (Araújo, 2015, p. 129). Segundo Souza (2004), o indivíduo compõe-se pela sua historicidade, pelas suas experiências e pela tradição de sua cultura. Desse modo, em um contexto militar, é o modo como o militar reage diante das ações, por meio de seus princípios.

De acordo com Vaz (2000, p. 12), o *ethos* seria um espaço, a “casa do homem”. Partindo disto, nesse espaço inscrevem-se os “costumes, os hábitos, as normas, os interditos, os valores e as ações” (Vaz, 2000, p. 13). O *ethos* pode também ser definido como um comportamento que advém da repetição dos mesmos atos. (Vaz, 2000, p. 14). Nesse contexto, o *ethos* representa uma consistência nas ações que se opõe ao ímpeto dos desejos. Deverá haver um equilíbrio entre o *ethos* como caráter e o *ethos* como hábito. Portanto, inserindo esse contexto no cotidiano militar, o *ethos* do Cadete é formado pela repetição que se dá dos seus atos em seu dia a dia.

Para o contexto dessa pesquisa, o *ethos* deve ser observado em uma visão institucional. Sendo assim, o indivíduo passa por um processo de interiorização, em que assume o mundo no qual os outros já vivem e não somente compreende os processos subjetivos momentâneos dos outros. Em resumo, ao compreender o mundo em que está inserido esse mundo passa a ser o seu próprio. Depois disso, vem a socialização, dividida em primária e secundária. A primária refere-se à

⁷ Campo semântico refere-se a uma representação de conceitos intimamente relacionados que compartilham uma área de conhecimento mais ampla. É como se esses conceitos estivessem ligados por 'linhas' que os conectam, formando uma espécie de mosaico onde palavras e ideias se agrupam devido a semelhanças sonoras, radicais das palavras ou similaridades de noções evocadas (Ilari, 2003).

primeira socialização, aquela que é experimentada na infância e pela qual é possível se tornar membro da sociedade. Já a secundária é qualquer processo subsequente em que a pessoa anteriormente socializada “é introduzida em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade” (Berger; Luckmann, 1978, p. 173-175).

A Cultura Ocidental tentou ajustar e transformar o comportamento humano às exigências da razão (*logos*), o que gerou a ciência do comportamento (*ethos*), ou simplesmente ética. Surge então uma razão teórica e uma prática e a ética tornou-se uma referência que legitima a sociedade (Herrero, 2004).

Partindo desse pressuposto, no contexto educacional, volta-se à ética com vistas ao desenvolvimento da autonomia moral, essencial para que a reflexão possa influenciar o comportamento do indivíduo. A ética na formação do Cadete interfere em sua maneira de ser e se relacionar na caserna. É ela que norteará as suas futuras tomadas de decisão, enquanto Oficial da Força Aérea e que permite que os militares constituam, assim como afirma a “Canção do Especialista”, um “conjunto de todo eficaz”.

2 METODOLOGIA

Conforme anteriormente mencionado, o presente artigo tem como finalidade investigar o papel que desempenha a canção castrense na formação do *ethos* militar do Cadete de Aeronáutica. Para alcançar esse objetivo, foi adotada uma abordagem qualitativa. Utilizou-se uma pesquisa descritiva, baseada na análise de artigos acadêmicos, livros e documentos.

Em um primeiro momento apresentou-se um breve panorama da presença da música no meio militar, demonstrando-se, assim, a sua relevância no referido contexto. Também foi feita uma exposição pontual acerca da rotina do Cadete durante a sua formação na AFA, rotina essa em que a canção se mostrou um elemento recorrente.

Isto posto, foi investigada a distinção entre os termos “hino” e “canção” para melhor realização e compreensão da pesquisa. Nesse intuito, foram realizadas buscas no Google Acadêmico, porém não se encontrou artigos que abordassem o verbete sobre a diferenciação entre os dois termos. Também entrou-se em contato com a Seção de Musicologia do INCAER. Conforme explicitado anteriormente, foi indicado apenas um documento da Força Aérea que, atualmente, apresenta definições e orientações basilares sobre música, a saber, a ICA 906-1. Por fim, assim como contextualizado no Referencial Teórico, tentou-se obter informações na Banda de Música da

AFA. Foi pontuado que os dois vocábulos parecem ser empregados como sinônimos na rotina da caserna. Três músicas emblemáticas para o Cadete de Aeronáutica, presentes no já referenciado Manual de Hinos e Canções (AFA, 2022) parecem ir ao encontro do que aduziu a referida Banda: o Hino dos Aviadores, a Canção da Intendência e a Canção da Infantaria. Esses títulos corroboram a suspeita de que ambos objetos de análise são intercambiáveis nas práticas militares.

Posteriormente foi analisada a relação das canções militares com o *ethos* militar tendo por fundamento um artigo de Pereira (2019) sob o título “Uma abordagem do *ethos* militar: as diferentes visões sobre os valores castrenses”, que aborda mudanças no comportamento de militares analisando de que forma o *ethos* militar é desenvolvido durante a formação. Sobre o assunto, também foi citado Vaz (2000) bem como Berger e Luckmann (1978).

Percebeu-se que as letras das canções militares fazem constante menção ao valor Patriotismo. Para investigar tal relação, foi exposta uma breve explanação acerca do referido valor, bem como do Programa de Formação de Valores (PFV), responsável pela divulgação e sedimentação dos valores militares da Força Aérea.

Ainda com o intuito de compreender o papel que as canções militares representam no cenário supracitado, selecionou-se aquelas que se encontram registradas no Manual de Hinos e Canções, material adotado para a instrução de Hinos e Canções, ministrada no Estágio de Adaptação Militar, que contém o total de 20 composições. Restringiu-se esse universo às canções que têm, como campo semântico, a órbita do valor Patriotismo. Para isso, elaborou-se um quadro, categorizando-se os principais tópicos relacionados ao tema em tela. Optou-se por aquelas que apresentaram mais de sete eixos temáticos, de forma a se abordar as obras que sejam mais emblemáticas para o foco da presente pesquisa. Com relação à apreciação do objeto avaliado, metodologicamente assumiu-se a perspectiva do crítico literário Antônio Candido. Segundo Candido (2006) “a análise comporta praticamente um aspecto de comentário puro e simples, que é o levantamento de dados exteriores à emoção poética, sobretudo dados históricos e filológicos”.

Por fim, conforme explicitado no Referencial Teórico, salienta-se que o enfoque da análise supracitada se deu acerca das letras. Devido à necessidade de uma delimitação metodológica, optou-se por analisar apenas os aspectos linguísticos das canções selecionadas. Embora a presente pesquisa não tenha como foco investigar os elementos musicais que compõem o gênero em foco, concorda-se com Valverde (2008) que é essa simbiose que estrutura cada composição e é responsável pelo efeito estético e comunicativo gerado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pautando-se no Referencial Teórico desta pesquisa, os estagiários aprendem a cantar as canções militares na instrução de Hinos e Canções do Estágio de Adaptação Militar. Tais canções não são contextualizadas, tampouco analisadas ou discutidas em aula. É disponibilizado apenas um momento de imersão no canto, cujo foco é a reprodução das obras presentes no Manual da instrução citada. É significativo que tais aulas estejam previstas logo na semana 0 e na semana 1 do QTS. A música, assim, aparenta ter um papel relevante na formação dos futuros Oficiais da FAB, pois integra os primeiros conteúdos militares que eles precisam conhecer.

Para que fosse possível discorrer sobre a influência da música na construção do *ethos* militar do Cadete de Aeronáutica, foi analisado um corpus de canções militares conforme critérios já explicitados. Percebeu-se que elas apresentam ocorrências recorrentes de termos relacionados ao campo semântico do valor “Patriotismo”. Chamam a atenção os dados obtidos pois, de um total de 20 composições, 19 delas conduzem a esta constatação. Foi elaborado um Quadro em que, além de serem apresentadas informações gerais sobre as canções, destacam-se os versos mais relevantes no referido contexto. Por fim, buscou-se categorizá-los a partir da criação de eixos temáticos para melhor compreensão do problema de pesquisa.

A partir dos versos analisados, obteve-se o total de 14 eixos temáticos. São eles: amor à pátria, exaltação da pátria, identidade nacional, coragem, devoção à pátria, dedicação à pátria, heroísmo, pertencimento, determinação, resiliência, proteção, nostalgia, honra, orgulho. Tem-se, a continuação, o *corpus* analisado organizado sob a forma de Quadro.

Quadro 2 *Corpus* de canções recuperadas do Manual de Hinos e Canções da AFA (2022)

Título	Autores da melodia e da letra das canções	Ano de composição	Versos que remetem ao campo semântico “Patriotismo”	Eixos temáticos
Hino Nacional	Letra de Joaquim Osório Duque Estrada Música de Francisco Manuel da Silva	Melodia: 1831 Letra: 1922* (*) Consolidada na década de 1920	Desafia o nosso peito a própria morte! Ó Pátria amada, Idolatrada, Salve! Salve! Terra adorada, Entre outras mil, És tu, Brasil, Ó Pátria amada! Dos filhos deste solo és mãe gentil, Pátria amada, Brasil! Verás que um filho teu não foge à luta, Nem teme, quem te adora, a própria morte.	Amor à Pátria Exaltação da Pátria Orgulho Nacional
Hino à Bandeira	Letra de Olavo Bilac Música de Francisco Braga	1906	A grandeza da Pátria nos traz Querido símbolo da terra,	Exaltação da Pátria Amor à Pátria Identidade Nacional

			Da amada terra do Brasil! E o Brasil por seus filhos amado, poderoso e feliz há de ser!	
Hino da Independência	Letra Evaristo Ferreira da Veiga Música de Dom Pedro I	1822	Já podeis, da Pátria filhos, Ver contente a mãe gentil; [...] Brava gente brasileira! Longe vá... temor servil Ou ficar a Pátria livre Ou morrer pelo Brasil [...] Do universo entre as nações Resplandece a do Brasil.	Coragem Orgulho
Hino dos Aviadores	Letra do Cap Armando Serra de Menezes Música do Ten João Nascimento	1935	Pois que à Pátria, dos céus no altar	Devoção à Pátria
Canção Bandeirantes do Ar	Letra de Luiz Felipe de Magalhães Música do Ten João Nascimento	1982	Para a bandeira da Pátria elevar Bandeirantes de novos horizontes Para a suprema conquista do ar	Dedicação à Pátria Amor à Pátria Identidade Nacional

			Lutaremos, morreremos Pela bandeira do Brasil	
Canção do 1º Grupo de Aviação de Caça (Carnaval em Veneza)	Letra do Cap Av Roberto Pessoa Ramos, Ten Av Luiz Felipe Perdigão Medeiros da Fonseca, Ten Av Rui Barbosa Moreira Lima e Ten Av Fernando Correia Rocha Música de Benedito Lacerda e Erivelto Martins	1941	Sem termos que remetem ao “Patriotismo”	Sem termos que remetem ao “Patriotismo”
Canção da Aviação de Transporte de Tropa	Letra do Brig-do-Ar Ivan Moacyr Frota Música do Sgt Bartholomeu Sérgio de Alcântara Silva	1931	Pela pátria a vitória alcançar. Levar à glória a Nação Brasileira	Amor à Pátria Orgulho
Canção do 1º Grupo de Aviação Embarcada	Letra do Maj Av Jaime Rodrigues Sanchez Música do Suboficial Mirtinho Cardoso de Albuquerque	1984	Da Pátria são zelosos guardiões Lutando sem descanso pela paz entre as nações	Sacrifício Amor à Pátria
Canção da Intendência da Aeronáutica	Letra do Sgt Luiz Rabelo de Melo Música de Francisco Bezerra da Silva	1945	Que enaltece o valor do Brasil	Amor à Pátria Exaltação da Pátria

Canção da Infantaria da Aeronáutica	Letra e Música do Suboficial Sebastião Gonçalves Ribeiro	1986	Com heroísmo, tu defendes a Bandeira. Honrando a Pátria que herdaste ao nascer, Vigilante, em defesa do Brasil É o Brasil o teu berço, o teu chão	Heroísmo Amor à Pátria Pertencimento
Canção do Cadete da Aeronáutica	Letra do Cad Int Ubirajara dos Santos Junior Música de Benedito Rodrigo de Campos	2010	Sempre te servirei, oh Brasil Minha vida é a ti, devoção [...] Daria minha vida pra te defender Amor a minha Pátria, fazê-la vencer [...] Por ti, meu Brasil, irei vencer [...] Avante! Vitória! Brasil!	Devoção à Pátria Sacrifício Resiliência Determinação Orgulho Nacional
Canção do Especialista da Aeronáutica	Letra de George Ayres Borges Música do Ten MUS João Nascimento	Não há uma data de publicação, segundo informa o Folheto do Comando da Aeronáutica 906-8	Da Bandeira da Pátria a imagem Nos aponta a ordem e o progresso [...] Sob o céu deste grande Brasil	Identidade Nacional

<p>Canção do Exército*</p> <p>(*) consolidada na década de 1970</p>	<p>Letra do Maj Alberto Augusto Martins Música de Teófilo de Magalhães</p>	<p>Melodia: 1911 Letra: 1916</p>	<p>Nós somos da Pátria a guarda, Fieis soldados, por ela amados, [...] Porém, se a Pátria amada For um dia ultrajada Lutaremos sem temor [...] Amor febril pelo Brasil E quando a nação querida Frente ao inimigo, Correr perigo, Se dermos por ela a vida Rebrilha a glória, fulge a vitória, E a ti, Pátria, salvaremos!</p>	<p>Amor à Pátria Devoção à Pátria Coragem Sacrifício</p>
<p>Canção do Paraquedista (Eterno Herói)</p>	<p>Letra e Música do Gral Newton Lisboa Lemos</p>	<p>Melodia e Letra: década de 1940 *consolidada na década de 1980</p>	<p>Vai a sentinela da Pátria Lutar em defesa do nosso Brasil</p>	<p>Vigilância Coragem Determinação</p>
<p>Fibra de Herói</p>	<p>Letra e Música de Teófilo de Barros Filho e Guerra Peixe</p>	<p>1942</p>	<p>Se a Pátria querida For envolvida Pelo perigo, Na paz ou na guerra Defende a terra [...] Se for preciso Enfrenta a morte [...] Bandeira do Brasil Ninguém te manchará</p>	<p>Honra Sacrifício Identidade Nacional</p>

			Teu povo varonil Isso não consentirá Bandeira idolatrada	
Canção da Infantaria do Exército	Letra de Hildo Rangel Música do Dr. Thiers Cardoso	Data de composição desconhecida	Vivemos, Morremos, Para o Brasil nos consagrar! Por ti daria/ A vida minha	Devoção à Pátria Sacrifício
Canção do Expedicionário	Letra de Guilherme de Almeida Música de Spartacco Rossi	1944	Ó minha Terra querida Você sabe de onde eu venho? É de uma Pátria que eu tenho	Nostalgia Pertencimento Identidade Orgulho
Canção da AMAN	Letra e Música do Cad Antônio de Pádua Vieira da Costa	Data de composição desconhecida	Herois a lutar Por um Brasil maior Amor ao Brasil, Amor à Bandeira	Honra Patriotismo Identidade Nacional Heroísmo Idealismo
Canção do Marinheiro (Cisne Branco)	Letra do Sgt Benedito Xavier Macedo Música de Antônio Manoel do Espírito Santo	1822	À nossa Pátria do coração Nos faz saudades da terra amada Da Pátria minha em que tanto penso	Nostalgia Identidade Pertencimento

Fonte: elaboração própria com base em AFA (2022).

A detecção de tantos termos recorrentes nas letras das canções relacionadas ao campo semântico do Patriotismo indica que elas parecem desempenhar um papel relevante na construção do *ethos* militar dos Cadetes de Aeronáutica, transmitindo valores e tradições militares. O fato da instrução de Hinos e Canções construir um dos primeiros contatos que os futuros oficiais da FAB têm com o militarismo na AFA endossa a perspectiva apresentada.

Foi possível, ainda, verificar que as letras têm raízes históricas, trazendo à tona a tradição que se revela através do sentimento de devoção à pátria. Ao cantar essas músicas, então, os Cadetes são lembrados constantemente do valor patriotismo e os incorporam em sua rotina por meio do seu *ethos* militar.

Das 20 canções expostas no quadro, foram selecionadas para uma análise pormenorizada aquelas que possuem número igual ou superior a 7 eixos temáticos que remetem ao valor Patriotismo. São elas: “Hino Nacional”, “Canção do Cadete da Aeronáutica”, “Canção do Exército”, “Hino da Independência” e “Fibra de Heroi”.

3.1 ANÁLISE DO HINO NACIONAL

Dá-se início a essa análise pelo Hino Nacional, que possui 13 versos, sendo, nessa seleção, a canção que apresenta mais termos remetendo ao patriotismo. Pode-se especular se essa canção não serviu de baluarte para as que vieram depois dela. Foi oficializado em 6 de setembro de 1922 por meio do Decreto 15.671, na versão composta por Francisco Manuel da Silva em 1822 (música) e por Osório Duque Estrada em 1909 (letra).

Desafia o nosso peito a própria morte!
 Ó Pátria amada,
 Idolatrada,
 Salve! Salve!
 Terra adorada,
 Entre outras mil,
 És tu, Brasil,
 Ó Pátria amada!
 Dos filhos deste solo és mãe gentil,
 Pátria amada,
 Brasil!
 Verás que um filho teu não foge à luta,
 Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Seus versos retratam a coragem e a determinação dos brasileiros em enfrentar perigos e desafios, sugerindo um compromisso inabalável com as ideias e valores nacionais, mesmo que isso signifique arriscar a própria vida. O Brasil também é exaltado em singularidade e grandeza, como uma pátria amada por seus filhos, sendo ressaltado como uma terra única e especial entre tantas outras. Também é enfatizado um vínculo afetivo entre a nação e seus cidadãos, retratando o Brasil como uma mãe gentil que cuida dos seus filhos e protege-os. Nos versos finais brilham algumas características marcantes do patriotismo em que o eu lírico desconhece o medo da morte quando se trata de defender valores e integridade da pátria.

3.2 ANÁLISE DA CANÇÃO DO CADETE

A Canção do Cadete da Aeronáutica, escrita pelo Cadete Intendente Ubirajara dos Santos Junior no ano de 2010, conta com seis versos que remetem ao valor “Patriotismo”.

Sempre te servirei, oh Brasil
Minha vida é a ti devoção
[...] Daria minha vida pra te defender
Amor a minha Pátria, fazê-la vencer
[...] Por ti, meu Brasil, irei vencer
[...] Avante! Vitória! Brasil!

No primeiro verso, observa-se a vontade de servir entoada pelo Cadete, remetendo a esse valor e, no segundo, tem-se a entrega total da vida, com devoção, ou seja, com fervor. Mais uma vez a entrega da vida está presente no terceiro verso. Já no quarto verso o eu lírico manifesta o amor pela Pátria desejando que ela seja vitoriosa. Isso é reforçado nos próximos versos, em que ele promete vencer pelo Brasil. Além disso, é válido destacar a semelhança entre o verso “Daria minha vida pra te defender” e o “Desafia o nosso peito a própria morte” do Hino Nacional, fazendo menção ao sacrifício da própria vida.

Essa canção apresenta uma análise mais detalhada que as outras, pois seu autor encontra-se vivo. Teve-se acesso a um texto escrito, ainda não publicado, com comentários dele sobre a referida obra. Mediante a devida autorização, informações trazidas por esse registro são mencionadas de forma inédita no presente artigo.

O agora Capitão Intendente Ubirajara dos Santos Júnior relata que sempre teve contato com música, desde os 8 anos, quando começou a tocar na Igreja. Em sua trajetória na AFA, já havia

composto uma canção para a sua Turma Hares. Na época, o então Coronel Reis, Comandante do Corpo de Cadetes, pediu pessoalmente para ele que criasse uma canção que representasse todos os Cadetes. As exigências eram que a canção abordasse o Código de Honra: coragem, lealdade, honra, dever e pátria. O próprio autor relata que não queria palavras bonitas e, um tom menor, geraria uma harmonia triste que mexe mais com a emoção. Depois de escrever a letra ele colocou os acordes, compondo uma base harmônica e pediu a um sargento da Banda de Música que inserisse detalhes que remetesse à batalha, ao gladiador, à Roma. Além dos detalhes exigidos pelo Coronel, foram adicionados outros referentes ao juramento da própria vida que o Cadete faz.

Em 2010, a canção foi aprendida pelo Corpo de Cadetes. Apesar da relutância de alguns contemporâneos em aceitá-la devido às dificuldades de aprendizagem da melodia, atualmente, ela é entoada pelos Cadetes e está inserida no Manual de Hinos e Canções. O Capitão relata também que, em 2019, foi procurado pela AFA e pelo Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica (CENDOC) para efetuar o registro e os direitos autorais da canção. Atualmente o autor encontra-se de licença e aguarda baixa da Força Aérea Brasileira, no exterior.

3.3 ANÁLISE DA “CANÇÃO DO EXÉRCITO”

Na Canção do Exército, escrita pelo Major Alberto Augusto Martins, foram encontrados 12 versos que remetem ao valor em tela

Nós somos da Pátria a guarda,
Fieis soldados, por ela amados,
[...] Porém, se a Pátria amada
For um dia ultrajada
Lutaremos sem temor
[...] Amor febril pelo Brasil
E quando a nação querida
Frente ao inimigo,
Correr perigo,
Se dermos por ela a vida
Rebrilha a glória, fulge a vitória,
E a ti, Pátria, salvaremos!

A canção inicialmente se intitulava “Canção do Soldado”, tendo sido composta em 1916. Sua melodia é baseada no Dobrado “Capitão Cassulo”. Foi adotada pelo Exército Brasileiro sob o título de “Canção do Exército”, conforme a Portaria Ministerial nº88 de 20 de janeiro de 1976. Os versos enfatizam o compromisso dos cidadãos à sua pátria, assumindo a responsabilidade de defendê-la e protegê-la. É ressaltada a lealdade, em que fica evidente a intenção de servir a nação com amor e

dedicação. Além disso, percebe-se a disposição inabalável dos patriotas ao demonstrarem determinação em proteger os ideais e a integridade do Brasil. Trechos como “Amor febril pelo Brasil”, denotam um sentimento de amor e apego pelo país. É possível perceber também a preocupação em enfrentar perigos e sacrificar a própria vida.

3.4 ANÁLISE DO “HINO DA INDEPENDÊNCIA”

O Hino da Independência foi escrito por Evaristo da Veiga, um defensor da Independência do Brasil, em 1822. A canção recebeu inicialmente o nome de Hino Constitucional Brasiliense e tinha melodia do maestro lusitano Marcos Portugal, organista, maestro e compositor brasileiro. Após 7 de setembro, no entanto, foi adotada outra melodia criada por Dom Pedro I e ela foi finalmente intitulada por seu nome atual. Foram encontrados 8 versos:

Já podeis, da Pátria filhos,
Ver contente a mãe gentil;
[...] Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil
[...] Ou ficar a Pátria livre
Ou morrer pelo Brasil
[...] Do universo entre as nações
Resplandece a do Brasil.

Nos primeiros versos os cidadãos brasileiros são convidados a contemplar com satisfação a pátria, mostrando um sentimento de afeto e orgulho pela nação. Expressa-se o dever dos filhos da pátria de trazer felicidade à sua mãe gentil. É destacada também a valentia e a coragem do povo brasileiro. Os termos “temor servil” referem-se à submissão e covardia, indicando que deve-se rejeitar esses sentimentos e agir com bravura em defesa da sua pátria. Nos versos seis e sete é ressaltado o compromisso dos brasileiros em alcançar a liberdade e a independência, mesmo que isso signifique enfrentar a morte. Nos dois últimos versos tem-se um destaque para o lugar do Brasil no contexto global, sendo retratado como fonte de luz e inspiração entre as demais nações do mundo, refletindo sua importância e grandiosidade.

3.5 ANÁLISE DA CANÇÃO “FIBRA DE HERÓI”

A última canção a ser analisada é Fibra de Heroi, composta em 1942. A letra dessa canção foi escrita por Teófilo de Barros Filho, radialista, roteirista e cineasta brasileiro e a melodia é de

autoria de Guerra Peixe, consagrado compositor de música erudita, arranjador e estudioso da música brasileira.

Se a Pátria querida
For envolvida
Pelo perigo, Na paz ou na guerra
Defende a terra
[...] Se for preciso
Enfrenta a morte
[...] Bandeira do Brasil
Ninguém te manchará
Teu povo varonil
Isso não consentirá
Bandeira idolatrada

A canção conta com 12 versos que abordam o Patriotismo. Esse valor é ressaltado por meio da prontidão e do comprometimento dos cidadãos em defender a pátria amada em qualquer circunstância, na paz ou na guerra. Destaca-se a disposição para enfrentar a morte e a reverência à bandeira nacional como símbolo sagrado da nação, que deve permanecer imaculada e respeitada. O compromisso do povo bravo e corajoso simboliza a sua determinação em manter a honra e os valores de sua terra intocados. Isso reflete um princípio essencial do patriotismo: a admiração e o culto aos emblemas nacionais, que representam os valores e a identidade do lugar em que nasceram.

3.6 DISCUSSÃO DAS CANÇÕES ANALISADOS

É interessante notar que as canções apresentam eixos temáticos relacionados ao campo semântico patriotismo. O Hino Nacional, como uma das primeiras manifestações musicais oficiais da pátria, pode ter influenciado posteriormente outras composições, servindo como uma referência de devoção à nação. Sua letra estabeleceu um padrão para expressar sentimentos de amor e orgulho pela pátria.

As demais canções, como a Canção do Cadete da Aeronáutica, a Canção do Exército, o Hino da Independência e a Canção Fibra de Herói, foram criadas em diferentes contextos históricos e institucionais, mas todas compartilham o objetivo comum de exaltar os valores e símbolos nacionais.

As canções de guerra, através dos séculos, são usadas para o desenvolvimento da Doutrina Militar, fazendo com que os combatentes encontrem respostas para perguntas como “Por que devo

lutar?” e “Por que preparar-me para a eventualidade de uma guerra?”. Essas canções despertam o patriotismo e, com força invisível, induzem o militar a cumprir seu dever. Cientes disso, alguns exércitos investem tanto neste setor que, por vezes, esse efetivo chega a 1/12 de toda a unidade a que pertencem (Bento *et al.*, 1990).

As canções analisadas demonstram muitos aspectos que reforçam o valor do Patriotismo. Às suas letras somam-se melodias, e é nessa particularidade que percebe-se a força invisível, mencionada anteriormente por Bento *et al.* (1990). Tal força invisível contribui para, não apenas a construção do *ethos* militar em si, mas também a fixação e a manutenção de valores que nortearão todas as ações do futuro Oficial da Aeronáutica.

Ainda nessa mesma obra encontra-se a citação de Mercedes de Moura Reis em *A Música Militar no Brasil no Século XIX*, argumento que reforça o que foi analisado nas canções:

A canção militar sempre desempenhou [um importante papel] no compartilhamento militar, estimulando ou enaltecendo os nossos soldados e acompanhando-os nos campos de batalha. Cada etapa de nossa história, cada luta, cada vitória se acha perpetuada nas páginas de uma canção militar (Reis, 1952 *apud* Bento *et al.*, 1990)

Tradições e hábitos são manifestações da cultura de um povo e podem ser percebidos por meio de símbolos (insígnias) e rituais. A cultura manifestada por meio de tecnologias, padrões de comportamento, normas, valores e crenças é a socialização do indivíduo (Lourenção, 2013, p. 118). O estagiário inserido no meio militar passa por um processo de adesão aos valores, costumes e regras da Instituição. As canções castrenses também integram tal contexto, pois manifestam a história vivida pelos cidadãos passados e o sentimento de bravura em serviço da pátria representados nas letras.

No artigo *O Poder das canções militares: como a música fortalece a tropa*, o que foi analisado faz-se confirmar pela citação do autor:

Além disso, a música é uma forma de manter a história e a cultura militar vivas. As canções militares contam a história dos combatentes, das vitórias e das derrotas das Forças Armadas brasileiras ao longo dos anos. As canções também refletem as diferentes épocas e as diferentes influências culturais que moldaram a música militar brasileira (Barros, 2023).

Retomando a definição de *ethos*, manifestada anteriormente, em que este seria um espaço no qual se inscreve os costumes, os hábitos, as normas, os interditos, os valores e as ações, pode-se

observar que na formação do *ethos* militar do Cadete, as canções despertam um papel crucial ao evocar esses costumes e valores. Através da memorização dessas letras o valor Patriotismo é inserido nesse “espaço do homem” ao qual cita Vaz (2000).

A música faz parte do processo metamórfico da formação de identidades, bem como da produção de conhecimentos e autoconhecimentos. Logo, faz parte de um processo educacional, da educação do homem (Farias, 2020, p. 21). Baseado nisso, infere-se que o Cadete em sua formação, por meio das canções entoadas molda a sua identidade. Ressoam com os valores e tradições que definem a essência do militar. Assim, as canções transformam-se em mais que simples palavras: tornam-se pilares da Doutrina Militar para que o caráter militar seja bem-formado.

Além de tudo o que foi analisado, a repetição em torno de uma ideia similar, a saber o valor patriotismo, possibilita a sedimentação do sentimento de amor e devoção à pátria. Ao entoar as canções repetidamente, o Cadete internaliza os ideais de honra e sacrifício, que se tornam intrínsecos à sua própria identidade. As letras e melodias, impregnadas de um profundo respeito e amor pelo país, atuam como um constante lembrete de sua missão e propósito. Este processo contínuo de reforço e reafirmação contribui para que o sentimento de patriotismo não apenas floresça, mas se consolide de maneira duradoura, fortalecendo a determinação do futuro Oficial da Aeronáutica em servir e proteger sua nação com orgulho e lealdade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa revela a significativa interconexão entre música, senso de pertencimento e valores militares. As canções castrenses, com suas letras carregadas de simbolismo patriótico e narrativas heroicas, desempenham um papel crucial na construção e reforço do *ethos* militar do Cadete de Aeronáutica.

Retoma-se o que foi dito por Souza (2024) para concluir que o *ethos* militar do Cadete, dentre outros fatores, é formado também pelas mensagens presentes nas letras das canções castrenses, frequentemente entoadas e ouvidas por ele. Isso, porque enfatizam os valores militares, em especial, conforme analisado, o Patriotismo.

Conforme mencionado, essas canções funcionam como veículos poderosos para a transmissão de valores centrais que consolidam a tradição militar. Elas fomentam um senso de coesão social e orgulho, reforçando a identificação com a instituição e os ideais que ela representa.

A incorporação do patriotismo por meio das canções consolida-se como um elemento essencial na construção do *ethos* militar, garantindo que os Cadetes internalizem o conteúdo daquilo que cantam de forma a os expressarem em suas ações e atitudes diárias. Assim, as canções tornam-se uma ferramenta indispensável na educação e na formação moral dos futuros militares, assegurando a continuidade de uma tradição de devoção e lealdade à pátria.

No início desta pesquisa, antecipava-se a descoberta de algum Plano de Disciplina que previsse cargas horárias e a maneira de como a música deveria ser trabalhada na rotina do Cadete. A pesquisa abrangeu uma análise detalhada dos documentos oficiais, consulta a graduados e revisão de literatura sobre a importância da música na formação militar. Porém, foi encontrada apenas a ICA 906-1. Por conseguinte, sugere-se a elaboração de um documento como o Manual do Comando da Aeronáutica. Segundo a Norma de Sistema do Comando da Aeronáutica 5-11/2011 um Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) é definido por:

É a publicação de caráter diretivo, informativo ou didático, destinada a regular e a divulgar assuntos relacionados com a doutrina, o ensino, a instrução, a técnica, o emprego de unidades, de equipamentos e de armamentos, podendo, ainda, completar matéria já tratada em outras publicações oficiais. Os Manuais podem, também, ser usados para compilação de matérias, tais como: os glossários, os dicionários, as relações de abreviaturas, siglas e símbolos. (Brasil, 2011, p. 12)

Nesse caso, o propósito seria direcionar a instrução de hinos e canções, objetificar o motivo de se cantar em deslocamentos, justificar a relevância da música bem como de justificar o ensino de canções castrenses.

Aproveitando-se este ensejo, poderiam ser incluídos também os critérios pelos quais as canções presentes no Manual de Hinos e Canções foram selecionadas pois não se encontrou registro sobre o assunto. Ainda sobre isso, em pesquisa realizada no SISLAER, os verbetes “hinos e canções” e “Manual do Cadete”, também não geraram resultados. O próprio Manual não faz referência a nenhuma publicação oficial pertinente ao tema.

Sugere-se também, a inclusão no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos Cadetes, da relevância de se abordar o contexto e a análise das canções na Instrução de Hinos e Canções, posto que isso poderia potencializar o seu aprendizado, não mais restrito apenas à sua reprodução.

Com base nos resultados da pesquisa, indica-se para análises futuras, o estudo da melodia e da parte estrutural musical de cada canção e a investigação da relação que a melodia estabelece com as letras estudadas, visto que é desta complementaridade que se compreende o gênero canção em sua totalidade.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha satisfação em poder chegar a esta tão sonhada etapa. Primeiramente, agradeço a Deus por guiar meus passos e me proporcionar força e sabedoria não só ao longo dessa jornada acadêmica, mas mesmo antes de chegar até aqui.

À minha família, meu pilar fundamental, em especial ao meu pai Wilmar, minha mãe Liliansy e meu irmão Guilherme, pelo amor incondicional, apoio constante e encorajamento em todos os momentos.

Agradeço também à minha prima Ana Carolina, cujo apoio e incentivo foram essenciais durante este processo.

À minha orientadora, Tenente Feller, e à minha coorientadora, Tenente Rebeca Mega, pela orientação competente, dedicação e paciência ao longo deste trabalho. Suas orientações foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

Por fim, agradeço a todos os familiares e amigos que, de alguma forma, contribuíram com palavras de estímulo, compreensão e suporte ao longo dessa jornada acadêmica.

Meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho. Cada um de vocês teve um papel crucial nesta conquista e sou profundamente grata por todo apoio recebido.

“A canção militar é um alimento para o espírito militar e estimulador da alma do soldado” (General Jonas Correia, 1921).⁸

⁸ Jonas de Moraes Correia Neto, militar brasileiro, foi Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas entre 1990 e 1991. Com informações recuperadas do seguinte endereço: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jonas_de_Morais_Correia_Neto.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA DA FORÇA AÉREA – AFA. Corpo de Cadetes da Aeronáutica. Doutrina. **Manual de Hinos e Canções**. Pirassununga, SP, 2023a. [Versão para estudo disponível mediante solicitação à Academia da Força Aérea].

ACADEMIA DA FORÇA AÉREA. Corpo de Cadetes da Aeronáutica. Doutrina. **Manual do Estagiário**. Pirassununga, SP, 2023b. [Versão para estudo disponível mediante solicitação à Academia da Força Aérea].

ARAÚJO, Júlia Silveira. “Seus corpos já nos pertencem”: sonoridade, materialidade e performance em representações midiáticas do BOPE. **Rizoma – Midiatização, Cultura e Narrativas**: Revista do Departamento de Comunicação Social, Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, p. 125 - 136, 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma>. Acesso em: 8 mar. 2024.

A SOCIEDADE como Realidade Subjetiva. In: BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**. [S. l.: s. n.], 2003.

BARROS, M. **O poder das canções militares**: como a música fortalece a tropa. Disponível em: <https://www.defesaemfoco.com.br/o-poder-das-cancoes-militares-como-a-musica-fortalece-a-tropa/#:~:text=Durante%20os%20per%C3%AAdodos%20de%20treinamento>. Acesso em: 9 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **NSCA 5-1 – “Confecção, Controle e Numeração De Publicações Oficiais Do Comando Da Aeronáutica”**. Portaria n. 864/5EM, de 23 de novembro de 2011. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **DCA 11-45 – “Concepção Estratégica Força Aérea 100”**. Portaria n. 1597/GC3, de 10 de outubro de 2018. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **ICA 906-1 – “Atividade de Música no Comando da Aeronáutica”**. Portaria n. 16/SMUS, de 27 de julho de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **FCA 906-8 – “Canção do Especialista da Aeronáutica”**. Item I do Art. 5º da Portaria nº 119/GC3, de 26 de fevereiro de 2010. Item II do Art. 10 do ROCA 21-59 da Portaria 1.538/GC3, de 4 de setembro de 2019. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **MCA 901-1 – “Programa de Formação e Fortalecimento de Valores - PFV”**. Portaria n. 21/1SC, de 24 de agosto de 2022. Brasília, DF, 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **MCA 36-9 “Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica - PPOA”**. Portaria Nº 315/3SC2, de 16 de agosto de 2023. Brasília, DF, 2023.

BENTO, C. M. *et al.* **Amor Febril**. 1. ed. Porto Alegre: Timm & Timm, 1990. p. 2-47.

CANDIDO, A. **O estudo analítico do poema**. [S. l.: s. n.], p. 111-126.

CARVALHO, V. M. D. **História e tradição da música militar**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 1-24,. 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8885789-Historia-e-tradicao-da-musica-militar.html>. Acesso em: 01 fev, 2024.

CASTRO, C. **O espírito militar: um antropólogo na caserna**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021

DA SILVA PEREIRA, F. **Uma abordagem do *ethos* militar: as diferentes visões sobre os valores castrenses**. Revista Silva, v. 3, n. 2, p. 126-141, 2019. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/silva/article/view/3427>. Acesso em: 18 abr. 2024.

D.B. Monro, **The Modes of Ancient Greek Music**, p.20, (Oxford University Press Warehouse, London, 1894).

DONALD JAY GROUT *et al.* **História da música ocidental**. Lisboa: Gradiva, Imp, p. 20, 1997.

DOS SANTOS, B. Melo. **DÓ, RÉ, MI, FAB Nas Asas do Universo Musical**. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, Rio de Janeiro, p. 1-60, 2017.

FARIAS, A. Fellipe de Lima. **Contribuições da Banda de Música do CBMAL para a instituição militar: a formação de identidades**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

FENOMENOLOGIA do *Ethos*. In: VAZ, H. C. De Lima. **Escritos de Filosofia II**. 3. ed. São Paulo: [s. n.], 2000.

GUIMARÃES, E. ; **O *ethos* na argumentação**. 2008.

HERRERO, F. Javier. **O “*Ethos*” atual e a ética**. Síntese - Revista de Filosofia, [s. l.], 2004. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view/351>. Acesso em: 20 maio 2024.

ILARI, Rodolfo. **Glossário Ceale: Campo Semântico**. [S. l.: s. n.], 2003. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/campo-semantico>. Acesso em: 19 jun. 2024.

INCAER - **Histórico**. Disponível em: <https://www2.fab.mil.br/incaer/index.php/historico>. Acesso em: 6 jun. 2024.

JOSUÉ. In: **BÍBLIA Sagrada Ave Maria**, 2016. cap. 6.

JÚNIOR, U. dos Santos Júnior. **Relato de Composição da Canção do Cadete da Aeronáutica**. Pirassununga, 2024. [mimeo].

LA TAILLE, Y. de (2006). **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed.

LOURENÇÃO, H. J.; NASCIMENTO, M. M. **A constituição da subjetividade militar em Cadetes da Academia da Força Aérea (AFA)**. Revista Sul-Americana de Psicologia, v. 1, n. 2, p. 114-133, 2013.

LUIZ TATIT. **O Cancionista** : composição de canções no Brasil. p. 9-11, São Paulo: Edusp, 2002.

MONTEDO, R. "**Cavalaria, Avançar e Degolar!**", o toque de corneta que mudou a História. Disponível em: <https://www.montedo.com.br/2021/09/29/cavalaria-avancar-e-degolar-o-toque-de/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

REIS, M. de Moura. **A música militar no Brasil no século XIX**. [S. l.: s. n.], 1952

ROBBINS, S. Paul. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, p. 54, 2009.

ROCHA, J. Roberto Franco. **O Dobrado**: Breve Estudo de um Gênero Musical Brasileiro. Disponível em: <http://bandasinfonicaufmg.blogspot.com/2011/04/>. Acesso em: 01 mar. 2023.

SOUZA, J. Peixoto Coelho de. **Letra e música**: uma proposta para o ensino da canção na aula de português como língua adicional. 2014. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SOUZA, M. de. **Mito fundador, narrativas e história oficial**: representações identitárias na cultura brasileira. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais Coimbra, [s. l.], 2004.

TZU, S. **A arte da Guerra**, 500 a. C.

VALVERDE, M. **Mistérios e encantos da canção**. In: MATOS, C. N. de; TRAVASSOS, E; MEDEIROS, F. T. de. (org). Palavra cantada: ensaios sobre poesia, música e voz, Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. p. 268-277.

VIEIRA, G. Manual de Campanha - Toques do Exército, 1. ed. 1998. Villanueva, Jari. **An Introductory History of the Bugle From its Early Origins to the present Day**. 2019. Disponível em: <https://www.tapsbugler.com/history-of-the-bugle/>. Acesso em: 13 maio 2024.

ANEXOS

ANEXO A – Quadro de Trabalho Semanal (Semana 0)

HORÁRIO		07:00-07:45	08:05-08:50	08:55-09:40	09:45-10:30	10:35-11:20	13:15-14:00	14:10-14:55	15:10-15:55	16:10-16:55	17:05-17:50	19:10-19:55	20:00-20:45	20:50-21:35
		Semana 0												
Seg	A	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
	B	07:00-07:45	08:05-08:50	08:55-09:40	09:45-10:30	10:35-11:20	13:15-14:00	14:10-14:55	15:10-15:55	16:10-16:55	17:05-17:50	19:10-19:55	20:00-20:45	20:50-21:35
08/jan.	C	CONCENTRAÇÃO FINAL / REUNIÃO COM OS PAIS DOS CANDIDATOS / TRAGEM PARA VACINAÇÃO (VERIFICAR DIA POSSÍVEL)				CONTABILIZAÇÃO INICIAL DE FARDAMENTO E CORTE DE CABELO		CORTE DE CABELO RESTANTE E FOTO (CIRCUITO)		PROVA DE FARDAMENTO		APRESENTAÇÃO CMT CCAER, CMDO 1º ESQ E CLC		DCE
	D													DCE
	E													DCE
	F													DCE
														DCE
														DCE
Ter	A	HCM	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	APRESENTAÇÃO DA ÁREA PATRIMONIAL DA AFA	EXAME DE SANGUE / CHEQUE DE VACINAS	OUN EX	RECEBIMENTO DE FARDAMENTO		DCE		DCE	DCE
	B	HCM	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX			OUN EX					DCE	DCE
	C	HCM	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX			OUN EX					DCE	DCE
	D	HCM	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX			OUN EX					DCE	DCE
	E	HCM	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX			OUN EX					DCE	DCE
	F	HCM	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX			OUN EX					DCE	DCE
09/jan.	A	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	DCE	ESTATUTO	ESTATUTO	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	B	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	DCE	ESTATUTO	ESTATUTO	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	C	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	DCE	ESTATUTO	ESTATUTO	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	D	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	DCE	ESTATUTO	ESTATUTO	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	E	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	DCE	ESTATUTO	ESTATUTO	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	F	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	DCE	ESTATUTO	ESTATUTO	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
Qua	A	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	DCE	ESTATUTO	ESTATUTO	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	B	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	DCE	ESTATUTO	ESTATUTO	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	C	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	DCE	ESTATUTO	ESTATUTO	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	D	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	DCE	ESTATUTO	ESTATUTO	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	E	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	DCE	ESTATUTO	ESTATUTO	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	F	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	DCE	ESTATUTO	ESTATUTO	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
10/jan.	A	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	DCE	ESTATUTO	ESTATUTO	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	B	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	DCE	ESTATUTO	ESTATUTO	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	C	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	DCE	ESTATUTO	ESTATUTO	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	D	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	DCE	ESTATUTO	ESTATUTO	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	E	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	DCE	ESTATUTO	ESTATUTO	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	F	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	DCE	ESTATUTO	ESTATUTO	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
Qui	A	HCM	HCM	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RCONT	RCONT	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	B	HCM	HCM	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RCONT	RCONT	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	C	HCM	HCM	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RCONT	RCONT	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	D	HCM	HCM	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RCONT	RCONT	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	E	HCM	HCM	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RCONT	RCONT	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	F	HCM	HCM	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RCONT	RCONT	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
11/jan.	A	HCM	HCM	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RCONT	RCONT	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	B	HCM	HCM	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RCONT	RCONT	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	C	HCM	HCM	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RCONT	RCONT	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	D	HCM	HCM	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RCONT	RCONT	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	E	HCM	HCM	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RCONT	RCONT	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	F	HCM	HCM	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RCONT	RCONT	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
Sex	A	HCM	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RUMAER	RUMAER	RUMAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	B	HCM	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RUMAER	RUMAER	RUMAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	C	HCM	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RUMAER	RUMAER	RUMAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	D	HCM	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RUMAER	RUMAER	RUMAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	E	HCM	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RUMAER	RUMAER	RUMAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	F	HCM	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RUMAER	RUMAER	RUMAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
12/jan.	A	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RUMAER	RUMAER	RUMAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	B	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RUMAER	RUMAER	RUMAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	C	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RUMAER	RUMAER	RUMAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	D	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RUMAER	RUMAER	RUMAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	E	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RUMAER	RUMAER	RUMAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	F	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RUMAER	RUMAER	RUMAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
Sab	A	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RDAER	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	B	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RDAER	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	C	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RDAER	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	D	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RDAER	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	E	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RDAER	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	F	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RDAER	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
13/jan.	A	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RDAER	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	B	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RDAER	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	C	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RDAER	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	D	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RDAER	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	E	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RDAER	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	F	OUN EX	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	RDAER	RDAER	RDAER	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
Dom	A	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX	ATIVIDADES RELIGIOSAS	RCONT	RCONT	RCONT	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	B	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX		RCONT	RCONT	RCONT	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	C	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX		RCONT	RCONT	RCONT	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	D	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX		RCONT	RCONT	RCONT	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	E	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX		RCONT	RCONT	RCONT	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE
	F	OUN EX	TFPM EX	TFPM EX	TFPM EX		RCONT	RCONT	RCONT	OUN EX	OUN EX	DCE	DCE	DCE

08 JAN 7 H – APOIO DE RANCHO

08 JAN 8:55 ÀS 9:40 – PAIS PARTICIPAM DAS ATIVIDADES. APÓS 9:40 SOMENTE OS ESTAGIÁRIOS PERMANECEM

08 JAN 09:45 ÀS 17:50 – ADM – CORTE DE CABELO, PROVA DE FARDAMENTO, SUBSEÇÃO FOTO, DEFINIÇÃO DE NOME DE GUERRA E PADRONIZAÇÕES INICIAIS

09 JAN 14:10 ÀS 14:55 – OUN EX – SALA 204

09 JAN 15:10 ÀS 17:50 – ADM – RECEBIMENTO DE FARDAMENTO ESTAGIÁRIOS MEIO CIVIL – ALMOXARIFADO

10 JAN 10:35 ÀS 11:20 – ADM – REVISTA DE UNIFORMES/SOLUÇÃO DE PANES DE FARDAMENTO ESTAGIÁRIOS DO MEIO CIVIL – ALMOXARIFADO

14 JAN 10:35 ÀS 11:20 – CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS (DEMANDA VOLUNTÁRIA)

Proprio *José Rafael Corbini Fiores*
 JOSÉ RAFAEL CORBINI FIORES Ten Cel Ar
 Chefe do SDOUT do CCAER

Aprovo
 ALLAN DOMINGUES DE MENDONÇA Cel Ar
 Com do CCAER

Fonte: Seção de Doutrina (SDOUT) do Corpo de Cadetes da Aeronáutica (CCAer), 2024.⁹

⁹ Externamos nosso agradecimento à Seção de Doutrina (SDOUT) do Corpo de Cadetes da Aeronáutica (CCAer), por ter disponibilizado os quadros de trabalho semanais que compõem os Anexos A e B.

ANEXO B – Quadro de Trabalho Semanal (Semana 1)

HORÁRIO		07:00-07:45	08:05-08:50	08:55-09:40	09:45-10:30	10:35-11:20	13:15-14:00	14:10-14:55	15:10-15:55	16:10-16:55	17:05-17:50	19:10-19:55	20:00-20:45	20:50-21:35									
Semana 1																							
Seg		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13									
	A	07:00-07:45	08:05-08:50	08:55-09:40	09:45-10:30	10:35-11:20	13:15-14:00	14:10-14:55	15:10-15:55	16:10-16:55	17:05-17:50	19:10-19:55	20:00-20:45	20:50-21:35									
	B	APRESENTAÇÃO FORMANDOS DO CPCAR - 8:55H A 9:40H HCM PARA OS ESTAGIÁRIOS DO MEIO CIVIL				ACOMODAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS NOVOS ESTAGIÁRIOS / REUNIÃO COM OS PAIS 10:35H ÀS 11:20H - LIMEX E 9:45H ÀS 10:30H - HCM PARA OS ESTAGIÁRIOS DO MEIO CIVIL		APRESENTAÇÃO CMT AFA	APRESENTAÇÃO CMT CCAER, CMOI 1ª ESQ E CLC	PROVA DE UNIFORME DOS EX ALUNOS DA EPCAR, CORTE DE CABELO E FOTO - PADRÃO CIRCUITO (OUN PARA OS ESTAGIÁRIOS CIVIS)													
	C											DCE	DCE	DCE									
	D											DCE	DCE	DCE									
15/jan.	E											DCE	DCE	DCE									
	F											DCE	DCE	DCE									
Ter	A	ORIENTAÇÕES FISIOTERÁPICAS APLICADAS AO EAM	APRESENTAÇÃO DO GSAU	CUIDADOS MÉDICOS E HIGIENE APLICADOS AO EAM	APRESENTAÇÃO DA EQUIPE DA SEF / AULA SOBRE TREINAMENTO FÍSICO PROFISSIONAL MILITAR	APRESENTAÇÃO DA SIM	OUN		OUN	OUN	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE								
	B						OUN		OUN	OUN	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE								
	C						OUN		OUN	OUN	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE								
	D						OUN		OUN	OUN	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE								
	E						OUN		OUN	OUN	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE								
16/jan.	F						OUN		OUN	OUN	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE								
Qua	A	TACF				TFPM	HCM	RECEBIMENTO DE FARDAMENTO DOS EX ALUNOS DA EPCAR				OUN	DCE	DCE	DCE								
	B					TFPM	HCM					OUN	DCE	DCE	DCE								
	C					TFPM	HCM					OUN	DCE	DCE	DCE								
	D					TFPM	HCM					OUN	DCE	DCE	DCE								
	E					TFPM	HCM					OUN	DCE	DCE	DCE								
17/jan.	F					TFPM	HCM					OUN	DCE	DCE	DCE								
Qui	A	OUN	OUN	REVISTA DE UNIFORME/SOLUÇÃO DE PANES DE FARDAMENTO EX-ALUNOS EPCAR - ALMOXARIFADO / OUN EX P/ ESTAGIÁRIOS DO MEIO CIVIL			HCM	APRESENTAÇÃO SOBRE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	OUN	OUN	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE								
	B	OUN	OUN				HCM		OUN	OUN	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE								
	C	OUN	OUN				HCM		OUN	OUN	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE								
	D	OUN	OUN				HCM		OUN	OUN	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE								
	E	OUN	OUN				HCM		OUN	OUN	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE								
18/jan.	F	OUN	OUN				HCM		OUN	OUN	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE								
Sex	A	OUN	TFPM	TFPM	TFPM	TFPM	APRESENTAÇÃO PSICOLOGIA	OUT - Desligamento		OUN	OUN	DCE	DCE	DCE									
	B	OUN	TFPM	TFPM	TFPM	TFPM		DOUT	OUN	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE									
	C	OUN	TFPM	TFPM	TFPM	TFPM		DOUT	OUN	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE									
	D	OUN	TFPM	TFPM	TFPM	TFPM		DOUT	OUN	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE									
	E	OUN	TFPM	TFPM	TFPM	TFPM		DOUT	OUN	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE									
19/jan.	F	OUN	TFPM	TFPM	TFPM	TFPM		DOUT	OUN	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE									
Sab	A	OUN	TFPM	TFPM	TFPM	TFPM	APRESENTAÇÃO DA CAPELANIA	DOUT - PTM	OUN	TFP	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE								
	B	OUN	TFPM	TFPM	TFPM	TFPM		DOUT	OUN	TFP	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE								
	C	OUN	TFPM	TFPM	TFPM	TFPM		DOUT	OUN	TFP	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE								
	D	OUN	TFPM	TFPM	TFPM	TFPM		DOUT	OUN	TFP	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE								
	E	OUN	TFPM	TFPM	TFPM	TFPM		DOUT	OUN	TFP	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE								
20/jan.	F	OUN	TFPM	TFPM	TFPM	TFPM		DOUT	OUN	TFP	OUN	OUN	DCE	DCE	DCE								
Dom	A	ESTÁGIO BÁSICO DE DEFESA PESSOAL PARA O SERVIÇO DE RONDA				ATIVIDADES RELIGIOSAS	DCE																
	B																						
	C																						
	D	INSTRUÇÃO DA BRIGADA CONTRA INCÊNDIO																					
	E																						
21/jan.	F																						

15 JAN 07:00 ÀS 10:30 - HCM PARA ESTAGIÁRIOS DO MEIO CIVIL ENQUANTO HÁ A RECEPÇÃO DOS EX-ALUNOS DA EPCAR
15 JAN 10:35 ÀS 11:20 - LIMEX PARA ESTAGIÁRIOS DO MEIO CIVIL ENQUANTO HÁ A RECEPÇÃO DOS EX-ALUNOS DA EPCAR
15 JAN 15:10 ÀS 17:50 - ADM - PROVA DE UNIFORME EX-ALUNOS DA EPCAR/SOLUÇÃO DE PANES DE FARDAMENTO, CADASTRO SIGPES E SUCOI E ACESSO À REDE INTERNA
17 JAN 07:07 ÀS 10:30 - TACF
17 JAN 14:10 ÀS 16:55 - ADM - RECEBIMENTO DE FARDAMENTO EX-ALUNOS EPCAR, SUBSEÇÃO FOTO, CADASTRO SIGPES E SUCOI E ACESSO À REDE INTERNA
21 JAN 10:35 ÀS 11:20 - CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS (DEMANDA VOLUNTÁRIA)

Propôs

José Rafael Corbini Fíreus
JOSÉ RAFAEL CORBINI FÍREUS Ten Cel Av
Chefe da SDOUT do CCAER

Aprova

ALLAN DOMINGUES DE MENDONÇA Cel Av
Cmt do CCAER

Fonte: Seção de Doutrina (SDOUT) do Corpo de Cadetes da Aeronáutica (CCAer), 2024.

ANEXO C – Letra do “Hino Nacional”

Manual de Hinos e Canções

Hino Nacional

Letra de Joaquim Osório Duque Estrada
Música de Francisco Manuel da Silva

A imagem do Cruzeiro resplandece.

Parte I

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria neste instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com o braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Parte II

Deitado eternamente em berço esplêndido
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

- “Paz no futuro e glória no passado.”

Do que a terra, mais garrida,
Teus risinhos, lindos campos têm mais flores;
“Nossos bosques têm mais vida”,
“Nossa vida” no teu seio “mais amores.”

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

ANEXO D – Letra da “Canção do Cadete da Aeronáutica”*Manual de Hinos e Canções***Canção do Cadete da Aeronáutica**

Letra do Cad Int Ubirajara dos Santos Junior
Música de Benedito Rodrigo de Campos

Somos Cadetes

Ninho, das águias, Brasil!
Academia da Força Aérea,
Sua missão é um líder formar
Disciplina e honra elevadas,
Aprender para ir comandas
Sempre te servirei, oh Brasil
Minha vida é a ti devoção
Ter coragem me faz ser guerreiro
Ser elite da nossa nação.

Daria minha vida para te defender
Amor a minha Pátria, fazê-la vencer
Lutando, Suprindo, rasgando o anil
Avante! Vitória! Brasil!

Forjados no Ninho das Águias para combater
Nossa Intendência prevê para prover
Guerreiro infante; vigor, vibração
Combate na guerra e cumpre a missão.

Somos Cadetes

Forjados no Ninho das Águias para combater
Tu veste, suas asas, impõe seu valor
Domina o céu Cadete Aviador
Se alguma barreira tentar me deter
Por ti, meu Brasil, irei vencer.

Daria minha vida para te defender
Amor a minha Pátria, fazê-la vencer
Lutando, Suprindo, rasgando o anil
Avante! Vitória! Brasil!

ANEXO E – Letra da “Canção do Exército”*Manual de Hinos e Canções***Canção do Exército**

Letra do Maj Alberto Augusto Martins
Música de Teófilo de Magalhães

Lutaremos sem temor.

I

Nós somos da Pátria a guarda,
Fieis soldados, por ela amados,
Nas cores de nossa farda
Rebrilha a glória, fulge a vitória.
Em nosso valor se encerra
Toda a esperança que um povo alcança.
Quando ativa for a Terra
Rebrilha a glória, fulge a vitória

ESTRIBILHO

A paz queremos com fervor.
A guerra só nos causa dor.
Porém, se a Pátria amada BIS
For um dia ultrajada

II

Como é sublime saber amar
Com a alma adorar a terra onde se nasce!
Amor febril pelo Brasil
No coração nosso que passe,
E quando a Nação querida
Frente ao inimigo,
Correr perigo,
Se dermos por ela a vida
Rebrilha a glória, fulge a vitória.
Assim ao Brasil faremos
Oferta igual de amor filial,
E a ti, Pátria, salvaremos!
Rebrilha a glória, fulge a vitória.

ANEXO F – Letra do “Hino da Independência”*Manual de Hinos e Canções***Hino Da Independência**

Letra de Evaristo Ferreira da Veiga
Música de Dom Pedro I

Parte I

Já podeis, da Pátria filhos,
Ver contente a mãe gentil;
Já raiou a liberdade
No horizonte do Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil:
Ou ficar a Pátria livre
Ou morrer pelo Brasil.
Ou ficar a Pátria livre
Ou morrer pelo Brasil.

Os grilhões que nos forjava
Da perfídia astuto ardil...
Houve mão mais poderosa,
Zombou deles o Brasil.
Houve mão mais poderosa,
Zombou deles o Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil:
Ou ficar a Pátria livre
Ou morrer pelo Brasil.
Ou ficar a Pátria livre
Ou morrer pelo Brasil.

Parte II

Não temais ímpias falanges,
Que apresentam face hostil;
Vossos peitos, vossos braços
São muralhas do Brasil.
Vossos peitos, vossos braços
São muralhas do Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil:
Ou ficar a Pátria livre
Ou morrer pelo Brasil.
Ou ficar a Pátria livre
Ou morrer pelo Brasil.

Parabéns, ó brasileiros,
Já, com garbo varonil,
Do universo entre as nações
Resplandece a do Brasil.
Do universo entre as nações
Resplandece a do Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil:
Ou ficar a Pátria livre
Ou morrer pelo Brasil.
Ou ficar a Pátria livre
Ou morrer pelo Brasil.

ANEXO G – Letra da canção “Fibra de Herói”*Manual de Hinos e Canções***Fibra de Herói**

Letra e Música de Teófilo de Barros Filho e Guerra Peixe

Se a Pátria querida	De gente brava.
For envolvida	
Pelo perigo,	Bandeira do Brasil
Na paz ou na guerra	Ninguém te manchará
Defende a terra	Teu povo varonil
Contra o inimigo,	Isso não consentirá.
Com ânimo forte	Bandeira idolatrada BIS
Se for preciso	Alta a tremular
Enfrenta a morte, Afronta	Onde a liberdade
se lava	É mais uma estrela
Com fibra de herói	A brilhar. (2x)

Fonte: Manual de Hinos e Canções (AFA, 2022).